

NOTA INFORMATIVA

Cenário entomológico e epidemiológico integrado: período do 1º LIRAa/LIA 2026

Nº 02 | 16/03/2026



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

Governador do Estado do Ceará
Elmano de Freitas da Costa

Secretária da Saúde do Ceará
Tânia Mara Silva Coelho

**Secretário Executivo de Vigilância em
Saúde - Sevig**
Antonio Silva Lima Neto

**Coordenadora de Vigilância
Epidemiológica e Prevenção
em Saúde - Covep**
Ana Maria Peixoto Cabral Maia

**Coordenadora de Vigilância Ambiental e
Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora -
Covat**
Roberta de Paula Oliveira

**Orientador da Célula de Vigilância e
Prevenção de Doenças Transmissíveis e
Não Transmissíveis**
Carlos Garcia Filho

**Orientador da Célula de Vigilância
Entomológica e Controle de Vetores**
Luiz Osvaldo Rodrigues da Silva

Elaboração e revisão
Alexandre Souza Barros
Amanda Albuquerque Rocha
João Bosco Colares Vasconcelos
Carla Vasconcelos Freitas
Glaubênia Gomes dos Santos
Kiliana Nogueira Farias da Escóssia
Helder Gonçalves Dias

APRESENTAÇÃO

No contexto do monitoramento e da vigilância das arbovirose urbanas, a análise integrada dos indicadores entomológicos e epidemiológicos constitui ferramenta essencial para a compreensão da dinâmica de transmissão e para o direcionamento oportuno das ações de prevenção e controle.

O levantamento do 1º LIRAa/LIA fornece informações estratégicas sobre a infestação do *Aedes aegypti*, permitindo identificar áreas prioritárias e subsidiar a tomada de decisão pelos gestores e equipes técnicas. Quando associado aos dados epidemiológicos, esse conjunto de informações possibilita uma leitura mais qualificada do risco e do cenário de transmissão nos territórios.

Nesse sentido, a Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica e Prevenção em Saúde, em parceria com a Coordenadoria de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, publica a presente **Nota Informativa**, com o objetivo de apresentar o **cenário entomológico e epidemiológico integrado referente ao período do 1º LIRAa/LIA**, visando apoiar o planejamento, a priorização e a execução das ações de vigilância epidemiológica e de controle vetorial nos âmbitos municipal e regional.



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

1. APRESENTAÇÃO

A Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA), por meio da Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde (SEVIG), da Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica e Prevenção em Saúde (COVEP) e da Coordenadoria de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (COVAT), publica a presente **Nota Informativa** com a finalidade de apresentar aos municípios o **cenário entomológico e epidemiológico integrado referente ao período do 1º LIRAA/LIA**, como subsídio técnico para o planejamento, a priorização e a execução das ações de vigilância epidemiológica e de controle vetorial das arboviroses urbanas.

Este documento considera a análise integrada dos indicadores entomológicos produzidos a partir do 1º LIRAA/LIA e dos dados epidemiológicos disponíveis no período correspondente, levando em conta as especificidades epidemiológicas, ambientais e operacionais dos territórios cearenses, com vistas a qualificar a tomada de decisão em nível municipal e regional.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

A vigilância integrada dos componentes entomológico e epidemiológico constitui eixo central para a compreensão da dinâmica de transmissão das arboviroses urbanas e para o direcionamento oportuno das ações de prevenção e controle. O Levantamento de Índice Rápido para *Aedes aegypti* (LIRAA/LIA) é uma ferramenta estratégica para a identificação da infestação vetorial e da distribuição do risco nos territórios.

A análise isolada dos indicadores entomológicos, entretanto, pode limitar a interpretação do risco de transmissão quando não associada ao comportamento epidemiológico dos casos suspeitos e confirmados de arboviroses. Nesse sentido, a integração entre os dados do 1º LIRAA/LIA e as informações epidemiológicas do período correspondente permite uma leitura mais abrangente do cenário, fortalecendo a capacidade de resposta dos serviços de saúde.

Considerando a heterogeneidade social, ambiental e operacional dos municípios cearenses, a análise integrada do cenário entomológico e epidemiológico torna-se fundamental para apoiar a classificação de risco territorial, a definição de áreas prioritárias e o planejamento das ações de vigilância epidemiológica e controle vetorial, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade à transmissão.

Apresenta-se, na Tabela 1, a relação dos municípios que registraram média e alta infestação no primeiro ciclo do LIRAA/LIA de 2026, realizado no período de 12 de janeiro a 06 de fevereiro de 2026, integrada aos respectivos dados laboratoriais (RT-PCR) e epidemiológicos referentes ao mesmo intervalo.

Tabela 1: Indicadores epidemiológicos dos municípios com altas e médias infestações no 1º LIRAA/LIA de 2026, com destaque para circulação confirmada por RT- PCR, Ceará, 2026.

SRS	COADS	Município	IIP-AAE Aedes aegypti	Notifica dos	Prováveis	Incidência Prováveis	Confirma dos	Descarta dos	Detectável (RT-qPCR)	Reagente (IgM)	Sorotipo
SRSUL	21ª	Jardim	5	22	19	69,3	10	3	9	7	DENV2
SRSUL	20ª	Campos Sales	4,6	1	0	0,0	0	1			
SRSUL	17ª	Baixio	4,5	1	1	17,5	0	0	1		DENV1
SRCEN	14ª	Parambu	3,6	0	0	0,0	0	0			
SRNOR	13ª	Vicosa do Ceara	3,5	0	0	0,0	0	0			
SRSUL	20ª	Assare	3,4	7	3	13,8	1	4		1	
SRCEN	05ª	Caninde	3,2	10	1	1,3	0	9			
SRFOR	02ª	Tejucuoca	2,6	0	0	0,0	0	0			
SRCEN	08ª	Quixadá	2,5	0	0	0,0	0	0			
SRCEN	08ª	Quixeramobim	2,5	0	0	0,0	0	0			
SRFOR	04ª	Baturite	2,4	6	4	11,4	0	2		1	
SRFOR	22ª	Horizonte	2,3	3	1	1,3	0	2			
SRSUL	21ª	Barbalha	2,2	0	0	0,0	0	0			
SRNOR	11ª	Mucambo	2,1	1	1	7,3	0	0			
SRFOR	04ª	Aracoiaba	2,1	0	0	0,0	0	0			
SRSUL	20ª	Altaneira	2,1	0	0	0,0	0	0			
SRSUL	20ª	Crato	2	20	20	15,3	5	0	2	5	DENV1
SRFOR	03ª	Maracanau	1,9	14	11	4,7	0	3			
SRCEN	08ª	Choro	1,8	3	3	24,8	0	0			
SRFOR	06ª	Tururu	1,7	1	1	6,5	0	0			
SRNOR	15ª	Novo Oriente	1,7	0	0	0,0	0	0			
SRCEN	08ª	Senador Pompeu	1,6	1	1	4,1	0	0			
SRFOR	02ª	São Gonçalo do Amarante	1,6	2	2	3,7	0	0			
SRFOR	03ª	Redenção	1,6	0	0	0,0	0	0			
SRLES	10ª	Iracema	1,6	1	0	0,0	0	1			
SRNOR	13ª	São Benedito	1,6	1	0	0,0	0	1			
SRNOR	13ª	Guaraciaba do Norte	1,5	115	26	61,8	23	89	7	8	DENV2
SRSUL	19ª	Brejo Santo	1,5	8	3	5,9	0	5	1	4	DENV2
SRNOR	13ª	Tiangua	1,4	68	10	12,3	10	58	5	6	DENV2
SRFOR	02ª	Caucaia	1,4	10	4	1,1	3	6		2	
SRFOR	22ª	Chorozinho	1,4	0	0	0,0	0	0			
SRLES	07ª	Fortim	1,4	9	0	0,0	0	9			
SRLES	10ª	Jaguaribara	1,4	4	0	0,0	0	4			
SRSUL	17ª	Umari	1,4	0	0	0,0	0	0			
SRNOR	13ª	Ibiapina	1,3	1	1	4,2	0	0			
SRCEN	05ª	Boa Viagem	1,3	2	2	4,0	0	0			
SRLES	10ª	Tabuleiro do Norte	1,3	18	1	3,3	1	17		2	
SRCEN	08ª	Ibicuitinga	1,3	0	0	0,0	0	0			
SRSUL	21ª	Caririacu	1,3	2	0	0,0	0	2		1	
SRLES	09ª	Russas	1,2	12	3	4,1	0	8			
SRLES	10ª	Limoeiro do Norte	1,2	3	2	3,4	0	1			
SRFOR	01ª	Fortaleza	1,2	86	71	2,9	5	15		6	
SRFOR	03ª	Pacatuba	1,2	1	1	1,2	0	0			
SRNOR	16ª	Chaval	1,2	0	0	0,0	0	0			
SRSUL	20ª	Nova Olinda	1,2	0	0	0,0	0	0			
SRSUL	19ª	Milagres	1	12	6	23,2	0	6	1		DENV2
SRLES	09ª	Jagaretama	1	5	2	11,6	0	3		2	
SRFOR	01ª	Itaitinga	1	3	1	1,5	0	2			
SRNOR	13ª	Carnaubal	1	1	0	0,0	0	1			
SRNOR	16ª	Martinópolis	1	0	0	0,0	0	0			
SRCEN	08ª	Solonópolis	1	0	0	0,0	0	0			

Na Tabela 2, chama atenção que municípios com as mais altas incidências e confirmação de circulação viral por RT-PCR, como Granjeiro, Guarimiranga e Farias Brito, apresentem IIP zerado ou muito baixo. Considerando a comprovação laboratorial de circulação viral, recomenda-se a revisão e avaliação, por parte da coordenação de endemias dos municípios, da metodologia empregada e da execução do LIRAA/LIA nesses municípios, uma vez que a presença de transmissão ativa pressupõe infestação vetorial detectável.

Destaca-se ainda Jardim, com alta infestação (IIP = 5), e Guaraciaba do Norte, com infestação média (IIP = 1,5), ambos em cenário de risco, com circulação viral confirmada, demandando intensificação imediata das ações de controle e supervisão entomológica.

Tabela 2: Indicadores entomo/ epidemiológicos dos municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue no período do 1º LIRAA/LIA de 2026 Ceará, 2026.

SRS	COADS	Município	IIP-AAE Aedes aegypti	Notifica dos	Prováveis	Incidência Prováveis	Confirma dos	Descarta dos	Detectável (RT-qPCR)	Reagente (IgM)	Sorotipo
SRSUL	21ª	Granjeiro	0	21	18	371,8	5	3	7	8	DENV1
SRFOR	04ª	Guarimiranga	0	12	9	159,2	2	3	4	4	DENV1
SRSUL	20ª	Farias Brito	0,4	58	15	82,3	9	43	4	4	DENV2
SRLES	10ª	Pereiro	0,3	28	11	71,0	0	17		4	
SRSUL	21ª	Jardim	5	22	19	69,3	10	3	9	7	DENV2
SRNOR	13ª	Guaraciaba do Norte	1,5	115	26	61,8	23	89	7	8	DENV2
SRSUL	20ª	Antonina do Norte	0	3	3	41,4	0	0			
SRCEN	14ª	Arneiroz	0	3	3	40,4	0	0			

A Tabela 3 mostra os municípios com confirmação por RT-PCR, grande parte com infestação média a alta, na qual a Região de Saúde Sul (SRSUL) concentra o maior risco, reunindo alta incidência, confirmação laboratorial e níveis relevantes de infestação. A consolidação dessas informações permite uma análise articulada entre os cenários entomológico e epidemiológico, subsidiando a estratificação de risco e o direcionamento oportuno das ações de vigilância e controle.

Tabela 3: Indicadores entomo/ epidemiológicos dos municípios com confirmação de casos por RT-PCR no período do 1º LIRAA 2026 (12/01 a 06/02) Ceará, 2026.

SRS	COADS	Município	IIP-AAE Aedes aegypti	Notifica dos	Prováveis	Incidência Prováveis	Confirma dos	Descart ados	Detectável (RT-qPCR)	Reagente (IgM)	Sorotipo
SRSUL	21ª	Jardim	5	22,0	19	69,3	10	3	9	7	DENV2
SRSUL	17ª	Baixio	4,5	1,0	1	17,5	0	0	1		DENV1
SRSUL	20ª	Crato	2	20,0	20	15,3	5	0	2	5	DENV1
SRSUL	19ª	Brejo Santo	1,5	8,0	3	5,9	0	5	1	4	DENV2
SRSUL	19ª	Milagres	1	12,0	6	23,2	0	6	1		DENV2
SRSUL	20ª	Farias Brito	0,4	58,0	15	82,3	9	43	4	4	DENV2
SRSUL	21ª	Granjeiro	0	21,0	18	371,8	5	3	7	8	DENV1
SRSUL	19ª	Porteiras	0	2,0	2	11,7	0	0	1		DENV1
SRSUL	17ª	Cedro	0	2,0	0	0	0	2	1		DENV1
SRSUL	20ª	Santana do Acarau	0	0,0	0	0	0	0		1	DENV2
SRNOR	13ª	Guaraciaba do Norte	1,5	115,0	26	61,8	23	89	7	8	DENV2
SRNOR	13ª	Tiangua	1,4	68,0	10	12,3	10	58	5	6	DENV2
SRNOR	15ª	Tamboril	0	4,0	1	4	0	3	1		DENV2
SRLES	07ª	Aracati	0,2	4,0	2	2,7	0	2	1		DENV1
SRFOR	04ª	Guarimiranga	0	12,0	9	159,2	2	3	4	4	DENV1

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças Transmissíveis. Coordenação-Geral de Vigilância de Arboviroses. Diretrizes Nacionais para Prevenção e Controle das Arboviroses Urbanas: Vigilância Entomológica e Controle Vetorial. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. 190 p. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/dengue/diretrizes-nacionais-para-prevencao-e-controle-das-arboviroses-urbanas-vigilancia-entomologica-e-controle-vetorial.pdf/view>